

TENDÊNCIAS E SINAIS DE MUDANÇA CULTURAL: ANÁLISE DO PROJETO DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA *ARTS4COMMUNITY*

TRENDS AND CULTURAL CHANGE INDICATORS: AN ANALYSIS
OF THE ARTISTIC INTERVENTION PROJECT *ARTS4COMMUNITY*

Recebido em: 10 de janeiro de 2026
Aprovado em: 4 de março de 2026
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RCO | a. 18 | v. 1 | p. 131-147 | jan./jun. 2026
DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1.4632>

William Afonso Cantú *william.cantu@ipleiria.pt*

Doutor em Estudos de Cultura pela Universidade de Lisboa (Lisboa/Portugal). Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria (Leiria/Portugal). Investigador Integrado no Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (Lisboa/Portugal).

Sandrina Milhano *sandrina.milhano@ipleiria.pt*

Doutora em Educação pela University of Roehampton (Reino Unido). Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria (Leiria/Portugal). Investigadora Integrada no Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI), Politécnico de Leiria (Leiria/Portugal).

Cristiana Pizarro Madureira *cristiana.madureira@ubi.pt*

Doutora em Educação pela Universidade Vigo (Vigo/Espanha). Professora Auxiliar na Universidade da Beira Interior (Covilhã/Portugal). Investigadora Integrada no Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI), Politécnico de Leiria (Leiria/Portugal).

RESUMO

O presente artigo analisa o projeto *Arts4Community* (EPIC +Plural) enquanto dispositivo de inovação artístico-pedagógica, considerando os podcasts nele produzidos como objetos culturais e, simultaneamente, como material empírico para a identificação e interpretação de tendências culturais emergentes. Enquadrado nos Estudos de Tendências, o estudo adota uma orientação crítica, articulando a leitura de mudanças culturais com o conceito de *Zeitgeist* de forma a compreender as mudanças socioculturais representadas pelos objetos em análise. Metodologicamente, procedeu-se à análise sistemática de 27 guiões dos podcasts relacionando os temas dos mesmos com (i) tópicos culturais do *Zeitgeist* previamente delimitados pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura e com (ii) macro-tendências e micro-tendências do mesmo referencial, de modo a produzir uma interpretação dos valores, imaginários e tensões inscritos nos discursos dos estudantes. Os resultados evidenciam a predominância de algumas macro-tendências e a existência de algumas micro-tendências, indicando uma ecologia educativa marcada por bem-estar, participação, reconfiguração comunitária e disputas ideológicas. À luz do binómio *slow/fast* culture, a incidência de micro-tendências é interpretada como índice de zonas híbridas de negociação simbólica, mediando transformações culturais de maior duração. Conclui-se que os podcasts funcionam como indicadores culturais situados, permitindo compreender disposições emergentes e reconfigurações de um mundo em mudança em articulação com práticas artísticas e de mediação cultural.

Palavras-chave: Cultura. Educação. Estudos de Tendências. Inovação Pedagógica. Podcasts.

ABSTRACT

This article analyses the *Arts4Community* project (EPIC +Plural) as a device of artistic-pedagogical innovation, considering the podcasts produced within it both as cultural artefacts and as empirical material for identifying and interpreting emerging cultural trends. Framed within Trend Studies, the research adopts a critical orientation, linking the analysis of cultural change with the concept of *Zeitgeist* in order to understand the socio-cultural transformations reflected in the objects under study. Methodologically, a systematic analysis was conducted of 27 podcast scripts, relating their themes to (i) cultural topics of the *Zeitgeist* previously defined by the Laboratory for Trend and Culture Management, and (ii) macro-trends and micro-trends within the same framework, to interpret the values, imaginaries, and tensions embedded in students' discourses. The findings reveal the predominance of certain macro-trends alongside the presence of emerging micro-trends, pointing to an educational ecology shaped by well-being, participation, community reconfiguration, and ideological tensions. In light of the *slow/fast* culture dichotomy, the presence of micro-trends is interpreted as an indicator of hybrid zones of symbolic negotiation, mediating longer-term cultural transformations. It is concluded that the podcasts function as situated cultural indicators, enabling an understanding of emerging dispositions and reconfigurations of a changing world, in articulation with artistic practices and cultural mediation.

Keywords: Culture. Education. Trend Studies. Pedagogical Innovation. Podcasts.

1 OBJETOS CULTURAIS COMO MATÉRIA EMPÍRICA PARA A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

Este texto propõe a identificação e análise crítica de tendências culturais, a partir de uma inovação artístico-pedagógica desenvolvida no âmbito do projeto *Arts4Community* (EPIC +Plural). Pretende-se identificar macro e microtendências culturais presentes em podcasts desenvolvidos por estudantes do ensino superior numa iniciativa que articula artes, cultura, educação e comunidade.

O projeto pedagógico utilizou um modelo inclusivo e flexível, orientado para a construção coletiva do conhecimento e a valorização da diversidade cultural e expressiva em contextos educativos (Milhano, Madureira & Cantú, 2025). Assentou nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), assegurando a igualdade de oportunidades de participação e sucesso, respeitando diferentes estilos cognitivos, percursos e necessidades. Através da diversificação de métodos de representação, expressão e envolvimento ao longo do seu desenvolvimento, o projeto procurou fomentar a autonomia dos estudantes, a participação ativa e a acessibilidade universal (Bonança, Madureira & Lima, 2023).

O *Arts4Community* convida à reconfiguração do espaço pedagógico, posicionando a escuta, a cocriação e a partilha de narrativas como elementos centrais no desenvolvimento de competências, na transformação dos agentes educativos e na renovação das práticas no ensino superior. Alinha-se com os princípios do Projeto EPIC – Excelência Pedagógica e Inovação em Cocriação + Plural, promovendo a inclusão cultural, transformação, escuta plural e práticas artísticas e educativas mais participativas (Milhano et al., 2025). Mobiliza práticas de cocriação, investigação aplicada e mediação cultural, envolvendo estudantes de diferentes ciclos de ensino na produção de objetos culturais situados, nomeadamente episódios de podcast, com o objetivo de explorar criticamente as relações entre arte, educação, escola e comunidade. O *Arts4Community*¹ assume a arte como dispositivo pedagógico, cultural e social, orientado para o desenvolvimento de competências, para a valorização da diversidade cultural e para a construção de aprendizagens significativas em contextos educativos e comunitários concretos.

Os Estudos de Tendências emergem como um campo de reflexão e ação cultural que, mais do que antecipar o futuro de forma linear, procura compreender os processos de transformação simbólica que atravessam o presente (Powers, 2019; Dragt, 2023). Enquanto dispositivo epistemológico, este domínio opera no cruzamento entre diferentes linguagens disciplinares, articulando metodologias de observação empírica com instrumentos de leitura crítica. A sua vocação não é descritiva, mas interpretativa e procura mapear os sinais de mudança cultural (Cantú et al., 2025), os deslocamentos de sentido, as estruturas de

¹ O Projeto encontra-se disponível no seguinte endereço: <https://inovacaocultura.blogspot.com/p/projeto-art4community-incluir.html>

sentimento (Williams, 1961) e os regimes de visibilidade que anunciam novas disposições culturais em emergência.

A leitura interpretativa dos sinais de mudança cultural, dos deslocamentos de sentido, das estruturas de sentimento e dos regimes de visibilidade articula-se diretamente com o conceito de *Zeitgeist*, entendido não como um espírito unitário ou totalizante de uma época, mas como uma hipótese analítica sobre padrões culturalmente significativos que atravessam práticas, discursos e objetos num determinado período histórico. Tal como proposto por Krause (2019), o *Zeitgeist* corresponde a configurações de sentido que se manifestam simultaneamente em diferentes esferas da vida social, excedendo grupos específicos e estilos isolados, e que podem ser empiricamente observadas através de práticas significantes recorrentes.

Neste enquadramento, a análise de tendências culturais aproxima-se do *Zeitgeist* enquanto dispositivo heurístico. Procura mapear padrões emergentes que não se reduzem a modas ou fenómenos efêmeros, mas que revelam disposições culturais partilhadas, ainda em processo de consolidação. Neste contexto, importa clarificar que os tópicos culturais do *Zeitgeist* mobilizados na análise não foram definidos *ad hoc* no âmbito deste estudo, mas advêm de um protocolo previamente desenvolvido e aplicado pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura. Esses tópicos², concebidos enquanto dispositivos analíticos e elementos de representação cultural, integram um sistema conceptual já validado. Essa perspetiva materializa-se no mapeamento realizado pelos estudantes a partir dos temas dos podcasts, entendidos como expressões situadas dos seus imaginários, preocupações e posicionamentos culturais. Desta forma, as escolhas temáticas refletem não apenas interesses individuais, mas a forma como os estudantes se inscrevem no tempo presente, negociando sentidos, valores e tensões que atravessam o campo educativo, artístico e social.

Pensar tendências é, em última instância, um exercício de análise do tempo presente (Powers, 2019; Dragt, 2023; Rech, 2020; Gomes et al., 2021; Caldas, 2013; Higham, 2009; Holland & Jones, 2017; Kongsholm & Frederiksen, 2018). Podemos compreender em Gomes (2022, p. 2) que os Estudos de Tendências são uma abordagem emergente dos Estudos de Cultura. Procura refletir a análise cultural que se realiza de forma a 'identificarmos mudanças' no tecido sociocultural. Ao analisar tendências, estamos perante um processo de compreensão do mundo que nos rodeia, dos seus desenvolvimentos e, acima de

² Os tópicos foram definidos pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura da Universidade de Lisboa e encontram-se indicados na página oficial do Lab: <https://creativecultures.letras.ulisboa.pt/gtc/zeitgeist555/>

tudo, dos contextos e das representações que pautam a atualidade. É através desta abordagem que se torna possível interpretar os sinais emergentes que configuram as transformações culturais do presente.

Nesse enquadramento, a leitura das tendências culturais pode ser aprofundada a partir da distinção proposta por McCracken (2008) entre *slow culture* e *fast culture*, que permite compreender diferentes ritmos de circulação e sedimentação do sentido cultural. Enquanto a *fast culture* se manifesta através de expressões rápidas, efêmeras e altamente reativas ao presente, a *slow culture* refere-se a estruturas simbólicas mais profundas, duráveis e cumulativas. A análise de tendências opera precisamente na tensão (Cantú, 2025) entre estes dois ritmos culturais, permitindo identificar de que modo manifestações aparentemente rápidas podem sinalizar transformações mais lentas e estruturais nas mentalidades, valores e modos de vida. Constitui-se como um dispositivo simultaneamente epistemológico e metodológico, abordado numa lógica interpretativa que procura compreender os modos pelos quais os objetos culturais refletem, refratam e articulam transformações latentes no tecido social. Esta abordagem, de natureza crítica e analítica, rejeita a neutralidade inerente ao paradigma positivista, inscrevendo-se antes num regime hermenêutico que privilegia a interpretação de significados, valores e padrões emergentes (designados aqui como tendências) codificados nos próprios artefactos culturais (ver Powers, 2019, 2025; Cantú, 2022).

Devemos considerar que a incorporação da análise de tendências culturais no presente estudo se apoia num corpo já consolidado de investigações que demonstram a pertinência desta abordagem para a leitura crítica dos imaginários socioculturais contemporâneos (Campos, 2019; Cramer et al., 2016; Dragt, 2023; Erner, 2010; Gladwell, 1997; Mason et al., 2015; McCracken, 2008; Powers, 2025; Silva, 2015; Cantú et al., 2025; Cantú et al., 2023). A título exemplificativo, estudos desenvolvidos por Cantú, Gomes e Silva (2023) sobre a reconfiguração de espaços industriais em Lisboa evidenciam como a análise sistemática de tendências permite compreender a emergência de ecossistemas criativos, os seus projetos identitários e as dinâmicas de cocriação que caracterizam as indústrias culturais e criativas em diferentes contextos. Paralelamente, a proposta metodológica de arqueologia de tendências (Cantú, 2022) sublinha a importância de uma leitura estruturada e interpretativa dos objetos culturais, defendendo que a análise de tendências não se limita à identificação de fenómenos visíveis (passados e presentes), mas procura compreender os fluxos de sentido, os padrões simbólicos e o desenvolvimento do ADN das tendências ao longo do tempo.

Enquanto objeto cultural produzido em contexto educativo, o podcast assume uma relevância particular para a análise de tendências culturais, na medida em que condensa narrativas, sensibilidades e posicionamentos situados no tempo presente. A sua natureza autoral e processual permite aceder

às formas como os estudantes interpretam, negociam e reconfiguram os contextos sociais, educativos e culturais que habitam, tornando visíveis disposições emergentes, tensões simbólicas e regimes de significado. No âmbito do *Arts4Community*, estes objetos não são entendidos apenas como suportes de aprendizagem, mas como dispositivos analíticos que permitem observar a circulação de valores, afetos e imaginários. Assim, oferece matéria empírica privilegiada para a identificação de tendências e para a compreensão das dinâmicas culturais que atravessam o ensino superior contemporâneo.

2 METODOLOGIA

A proposta de aplicação da análise de tendências culturais (cf. Gomes et al., 2021; Cantú e Gomes, 2023; Cantú & Milhano, 2025) aos produtos resultantes da implementação deste projeto surge como um dispositivo epistemológico e metodológico que permite compreender os sentidos simbólicos inscritos nas escolhas e nas vozes dos estudantes nele participantes, das comunidades e dos territórios envolvidos. Em termos processuais, articula-se observação empírica com instrumentos de leitura crítica das tendências culturais identificadas pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura³ aplicadas às temáticas desenvolvidas pelos estudantes. Propõe-se o uso de uma metodologia crítica e analítica, de índole qualitativa e interpretativa, para compreender estes padrões. Assim, combina-se observação empírica e leitura hermenêutica de forma a identificar sinais de mudança e de transformação social. Trata-se de interpretar deslocamentos de sentido, estruturas de sentimento (Powers, 2019, 2025; Rech & Gomes, 2016; Rech & Nascimento, 2017) e novos regimes de visibilidade, oferecendo um mapeamento reflexivo de valores, práticas e simbolismos em transformação. Deste modo, mais do que antecipar o futuro de forma linear, o objetivo central consiste em identificar as tendências culturais emergentes a partir da análise de 27 guiões dos podcasts desenvolvidos pelos estudantes, interpretar esses padrões culturais e os valores que os estruturam (Dragt, 2023; McCracken, 2008; Powers, 2019).

O eixo de análise das tendências complementa e aprofunda a reflexão sobre as competências pedagógicas dos estudantes. Nesta medida, permitir aceder aos imaginários e padrões culturais que informam as suas práticas educativas. Se as competências revelam aquilo que os estudantes sabem fazer: planejar, criar, comunicar, colaborar, as tendências culturais evidenciam como e porquê que essas competências se manifestam de determinadas formas num dado contexto histórico e social. Neste sentido,

³ Verificar as tendências identificadas pelo Laboratório no seguinte endereço: <https://creativecultures.lettras.ulisboa.pt/gtc/tendencias/>

compreender as tendências é também compreender as mentalidades em que essas competências se enraízam: modos de viver, sentir e trabalhar que são moldados por sistemas de valores partilhados, por sensibilidades emergentes e por dinâmicas culturais que configuram o quotidiano.

Esta opção metodológica permitiu centrar a análise na leitura crítica dos imaginários e nos padrões culturais que informam as escolhas temáticas e narrativas presentes nos podcasts. Procedeu-se, assim, à análise de tendências dos roteiros dos podcasts desenvolvidos pelos estudantes, cujos temas dos podcasts foram definidos pelos próprios com base nos seus interesses e enquadrados pelos objetivos e conteúdos das unidades curriculares envolvidas no projeto. Assim, realizou-se uma análise sistemática que permitiu relacionar cada podcast com tópicos culturais do *Zeitgeist* e com tendências culturais, com o objetivo de compreender quais dessas dinâmicas culturais estavam presentes, recorrentes ou tensionadas nos discursos produzidos.

3 RESULTADOS DA ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

O Quadro 1 apresenta uma síntese analítica da relação estabelecida entre os projetos de podcast desenvolvidos pelos estudantes. Nesta tabela, cada projeto é identificado a partir do título do podcast, posteriormente associado aos tópicos culturais do *Zeitgeist* extraídos da análise dos roteiros e episódios produzidos. Num segundo momento, esses tópicos são articulados com as tendências culturais identificadas pelo laboratório, permitindo enquadrar cada projeto num sistema interpretativo mais amplo. Por fim, é apresentada uma leitura do contexto cultural da relação, desenvolvida pelos autores, que explicita de que modo os podcasts refletem, refratam ou tensionam disposições culturais emergentes, práticas educativas e sensibilidades sociais contemporâneas. A análise transversal dos podcasts apresentados revela uma cartografia cultural rica e complexa, na qual se articulam os tópicos do *Zeitgeist* contemporâneo, as tendências identificadas e a materialidade simbólica das práticas educativas e artísticas.

Quadro 1 – Síntese da relação dos projetos com os tópicos culturais do *Zeitgeist*.

Nome do Podcast	Tópicos culturais relacionados (<i>Zeitgeist</i>)	Tendências relacionadas	Contexto cultural da relação
A Escola do Futuro – Inovar a Educação com a Arte e Tecnologia	Technocentrism, AI, Well-being, Personalization	Macrotendência Ligações Ergonômicas Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida	Pensar a escola como espaço híbrido, integrando arte, tecnologia e bem-estar para redesenhar formas de viver, aprender e sentir num mundo digital.
A Importância dos Trabalhos Artísticos e a Colaboração dos Pais	Access, Well-being, Personalization	Macrotendência Identidades Protagonistas Macrotendência Narrativas Ancoradas Microtendência Empatia(s)	Reforçar o papel das famílias no processo educativo é ativar sujeitos culturais que constroem sentidos afetivos e simbólicos no cotidiano escolar.
Politicamente Educado	Ideology, Democracy, Polarisation	Macrotendência Narrativas Ancoradas Macrotendência Identidades Protagonistas	Explorar o campo político na educação é revelar como a escola forma sujeitos críticos, atravessados por narrativas simbólicas e tensões ideológicas do presente.
A Participação Começa em Casa e na Comunidade	Freedom, Access, Democracy	Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida Microtendência Narrativa das origens Microtendência Corpos Políticos Microtendência Empatia(s)	Promover a participação desde os contextos doméstico e comunitário é reposicionar os indivíduos como agentes políticos e afetivos, redefinindo estilos de vida democráticos a partir das raízes relacionais e culturais do cotidiano.
Risca e Rabisca	Resistance (is not futile), Conservative – Avant-Garde, Alienation, Freedom, Crisis	Microtendência Corpos Políticos Macrotendência Identidades Protagonistas	Mobilizar as artes como gesto expressivo é afirmar o indivíduo enquanto lugar de identidade e agência, ativando formas visuais de protagonismo face às normas escolares instituídas.
Violência nas Escolas	Crisis, Hate, (In)security, Alienation	Microtendência Polarizações Macrotendência Washing do Sustentável Microtendência Empatia(s)	Expor a violência escolar é revelar tensões estruturais marcadas por polarizações e inseguranças, exigindo respostas que articulem empatia e criticidade face às retóricas vazias de inclusão.
Coffee Break – a Break On Purpose	Well-being, Isolation	Microtendência Frugal e Indulgente Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida	Reivindicar pausas conscientes no cotidiano escolar é repensar os ritmos da vida com foco no bem-estar, valorizando práticas simples e intencionais que redesenham os estilos de vida.

Del Lienzo a La Censura: El Arte En Tiempos de República Y Dictadura	Ideology, Resistance (is not futile), Curation	Microtendência Corpos Políticos Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida	Revisitar a censura através da arte é reinscrever o indivíduo como arquivo político, convocando memórias e ideologias que moldam formas de viver, resistir e representar o mundo.
Projeto Cultural de 1º. Ciclo Inovador e o Benefício da Interdisciplinaridade	Personalization, Access, Well-being	Macrotendência Identidades Protagonistas Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida	Valorizar a interdisciplinaridade desde o primeiro ciclo é reconhecer as crianças como protagonistas criativos, capazes de reconfigurar modos de aprender, viver e expressar-se na escola.
O Mundo ao Contrário	Dystopia, Alienation, Apocalyptic	Microtendência Corpos Políticos Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida	Imaginar um mundo ao contrário é exercitar a desconstrução de normas e ativar o corpo como lugar de crítica e criação, desafiando modelos sociais distópicos e excludentes.
Pés-Pequenos, Pegadas Grandes	Well-being, Intolerance, Alienation, Resistance (is not futile), Democracy	Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida Microtendência Corpos Políticos	Pensar as infâncias como agentes de transformação é reconhecer o indivíduo como expressão de resistência e cidadania, capaz de redefinir estilos de vida mais inclusivos e democráticos.
Recreio para a Mente	Well-being, Technocentrism, Isolation	Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida Macrotendência Washing do Sustentável Microtendência Cooperação Regenerativa	Transformar o recreio num espaço de cuidado e reflexão é propor uma pedagogia do bem-estar que rompe com a lógica produtivista, promovendo vínculos regenerativos entre mente, corpo e ambiente.
O Impacto Que a Saúde Mental e as Artes Têm nas Crianças	Well-being, Crisis, Personalization	Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida Microtendência Cooperação regenerativa	Reconhecer a arte como mediadora da saúde mental é ativar formas de cuidado que redesenham a experiência infantil, promovendo relações educativas mais regenerativas e centradas no bem-estar.
Do Zero ao Palco	Freedom, Crisis, Physical	Macrotendência Ligações Ergonômicas Microtendência Digitalização dos Estilos de vida	Explorar a performance como processo é articular presença física e mediação digital, ativando novas formas de expressão que espelham estilos de vida híbridos e sensibilidades emergentes.
Educar com Arte	Access, Curation, Well-being	Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida Macrotendência Identidades Protagonistas	Educar com arte é reconhecer o potencial expressivo de cada sujeito, ampliando o acesso a repertórios simbólicos e redesenhando experiências educativas mais sensíveis e plurais.

A Importância das Artes na Educação	Personalization, Democracy, Education	Microtendência Linguagens (In)flexíveis Macrotenência Narrativas Ancoradas	Afirmar a arte na educação é expandir linguagens e subjetividades, ativando repertórios simbólicos que sustentam aprendizagens mais democráticas, flexíveis e culturalmente situadas.
Sentir Art	Well-being, Personalization, Intolerance	Macrotenência Redesenho dos Estilos de Vida Macrotenência Narrativas Ancoradas Microtenência Empatia(s)	Sentir com arte é criar espaços de escuta e expressão sensível, capazes de reconstruir vínculos afetivos e simbólicos face à intolerância e às rupturas do presente.
World Coffee	Well-being, Personalization, Intolerance, Access, Resistance (is not futile)	Macrotenência Redesenho dos Estilos de Vida Macrotenência Ligações Ergonómicas	Criar encontros sensoriais e interculturais é promover acessos simbólicos a mundos diversos, redesenhando estilos de vida mais empáticos e integrando experiências entre o digital e o sensível.
Diferences Between Polish And Portuguese Art/Aesthetic Education.	Well-being, Personalization, Intolerance, Access, Resistance (is not futile)	Macrotenência Ligações Ergonómicas Redesenho dos Estilos de Vida Microtenência Empatia(s)	Comparar experiências educativas entre contextos culturais é ativar a empatia como chave interpretativa, promovendo formas integradas e sensíveis de ensinar e aprender através da arte.
Pod'Arte - Onde a Criatividade Ganha Voz	Freedom, Curation, Access, Democracy	Macrotenência Redesenho dos Estilos de Vida Microtenência Empatia(s)	Dar voz à criatividade é promover práticas educativas mais abertas, onde a expressão livre e o cuidado com o outro redesenham modos de participação cultural e democrática.
Os Contributos da Música na Aprendizagem	Well-being, Personalization	Macrotenência Redesenho dos Estilos de Vida Macrotenência Narrativas Ancoradas	Integrar a música na aprendizagem é reconhecer o som como linguagem identitária e sensível, capaz de redesenhar experiências educativas mais significativas e emocionalmente envolventes.
Relação entre as Atividades Artísticas Praticadas em Contexto Escolar e os Encarregados de Educação das Crianças	Access, Well-being, Freedom	Macrotenência Narrativas Ancoradas Macrotenência Redesenho dos Estilos de Vida Macrotenência Ligações Ergonómicas	Aproximar famílias e práticas artísticas escolares é ancorar a educação em laços simbólicos e afetivos, ativando novas formas de viver, sentir e colaborar no espaço educativo.
Miúdos e Mundos	Intolerance, Well-being, Freedom, Resistance (is not futile), Alienation	Macrotenência Redesenho dos Estilos de Vida Macrotenência Ligações Ergonómicas Microtenência A Pressão do Agora	Escutar os estudantes e os seus mundos é reconhecer as tensões do presente na infância, propondo estilos de vida mais atentos, sensíveis e sintonizados com os desafios contemporâneos.

Arte de Incluir	Access, Intolerance, Freedom	Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida Macrotendência Ligações Ergonômicas	Incluir pela arte é transformar o espaço educativo num território de acessos plúrais, onde a liberdade e a diferença desenham novos modos de viver e aprender em conjunto.
Dá Que Pensarte - Como Transmitir Valores Através da Arte na Escola?	Ideology, Curation, Freedom	Macrotendência Narrativas Ancoradas	Transmitir valores pela arte é ativar repertórios simbólicos que formam consciências críticas e criativas, inscrevendo a escola como lugar de construção cultural e emancipação ética.
Conversas entre Linhas - Será Que a Escola Ensina a Criar Ou a Obedecer?	Ideology, Conservative – Avant-Garde, Resistance (is not futile)	Macrotendência Narrativas Ancoradas Macrotendência Identidades Protagonistas Microtendência Polarizações	Questionar se a escola ensina a criar ou a obedecer é tensionar os discursos pedagógicos dominantes, ativando identidades críticas e narrativas que resistem às polarizações do presente.
Educart - a Arte Não É Só para Ver	Curation, Access	Macrotendência Identidades Protagonistas	Pensar a arte como experiência ativa é afirmar cada sujeito como curador da sua própria aprendizagem, ampliando o acesso a práticas culturais que constroem identidades em movimento.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A análise da frequência das tendências associadas aos episódios de podcast permite identificar as dinâmicas culturais mais recorrentes e significativas que atravessam os discursos e práticas educativas contemporâneas, revelando, simultaneamente, a forma como estas se articulam com os imaginários emergentes do campo dos Estudos de Tendências. Neste contexto, os dados recolhidos funcionam como sinais culturais (Dragt, 2023), cuja recorrência e intensidade apontam para zonas de sentido partilhadas e zonas de tensão interpretativa, permitindo mapear padrões que ultrapassam os eventos isolados e se projetam em sistemas de valor mais amplos que representam o contexto dos estudantes. A seguir, a Tabela 1 apresenta a frequência das tendências culturais relacionadas.

Tabela 1. Frequência das tendências na amostra dos podcasts analisados.

Tendência	Frequência
Macrotendência Redesenho dos Estilos de Vida	15
Macrotendência Narrativas Acoradas	8
Macrotendência Identidades Protagonistas	7
Macrotendência Ligações Ergonômicas	7
Microtendência Empatia(s)	6
Microtendência Corpos Políticos	4
Macrotendência Washing do Sustentável	2
Microtendência Cooperação Regenerativa	2
Microtendência Polarizações	2
Microtendência A Pressão do Agora	1
Microtendência Digitalização dos Estilos de vida	1
Microtendência Frugal e Indulgente	1
Microtendência Linguagens (In)flexíveis	1
Microtendência Narrativa das origens	1

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Podemos observar a presença da macrotendência “Redesenho dos Estilos de Vida”, com uma presença relevante na pesquisa. Esta emerge como uma resposta sociocultural às múltiplas crises que caracterizam a condição contemporânea: pandemia, instabilidade geopolítica, colapso ecológico, inflação, entre outras. Estas disrupções têm precipitado uma reavaliação profunda dos modos de viver, fazendo com que os indivíduos e, neste caso, as comunidades educativas, se voltem para o presente como espaço de contenção e sobrevivência, e não mais como horizonte de utopia ou expansão. Neste sentido, a recorrência da tendência nos podcasts analisados sinaliza uma mudança de hábitos e encarna uma transição paradigmática, na qual a escola, outrora lugar de reprodução social, se assume como um laboratório de resiliência cultural e emocional. Os projetos não promovem apenas inovação pedagógica: eles propõem formas de redesenhar o cotidiano, restaurar o sentido da comunidade, desacelerar os ritmos de produção e recentrar a experiência educativa na sensibilidade, na escuta e na expressão simbólica. As macrotendências “Identidades Protagonistas” e “Narrativas Acoradas” funcionam como dispositivos simbólicos para pensar os sujeitos e as suas histórias. A primeira sublinha a agência, criatividade e papel ativo das crianças, jovens e educadores, enquanto a segunda ativa o campo da memória, da cultura e da ideologia como ferramentas de interpretação e posicionamento. Estes podcasts mobilizam as práticas educativas como processos identitários e discursivos inscrevendo-se numa tradição crítica. As

microtendências como Empatia(s), Corpos Políticos indicam o grau de afinação emocional e político das propostas. A empatia constitui-se como mecanismo ético e afetivo em tempos de intolerância e crise, enquanto os corpos políticos marcam a reinvenção do corpo como espaço de resistência simbólica e social.

A presença predominante de microtendências (8 tendências) na análise dos podcasts, em contraste com as macrotendências (5 tendências), adquire um significado epistemologicamente denso quando lida à luz do modelo de "*Slow e Fast Culture*" proposto por Grant McCracken (2008). Esta dicotomia, que distingue entre forças culturais profundas e duradouras (*slow culture*) e manifestações culturais rápidas, efêmeras ou de superfície (*fast culture*), permite pensar as microtendências não como meros fenômenos, mas como indicadores sensíveis das fissuras culturais em curso.

À primeira vista, as microtendências poderiam ser lidas como produtos da *fast culture*, pois respondem a acontecimentos contemporâneos de forma reativa, emocional, fragmentária. No entanto, a sua recorrência nos podcasts não aponta para modismos, mas para *tensões culturais emergentes*, ligadas à reconfiguração das formas de viver, ensinar, criar e resistir. Embora as microtendências possam ser interpretadas como fragmentos da cultura acelerada, o seu uso no campo educativo e artístico revela algo mais profundo: elas são modos de atualização da *slow culture*. Isto é, inscrevem-se em narrativas longas, como a luta pela inclusão, a pedagogia crítica ou a arte como dispositivo de agência, mas operam na granularidade do presente, mediando as transformações lentas com dispositivos culturais imediatos.

A análise mostra que o espaço educativo é simultaneamente atravessado por pressões da *fast culture* (tecnologia, performance, vigilância, instabilidade emocional) e pela aspiração a uma *slow culture* (educação estética, cuidado, comunidade, tempo vivido). Num sentido mais propositivo, as microtendências podem ser entendidas como pedagogias de transição cultural. São dispositivos temporários, mas profundamente significativos, que ajudam os sujeitos e as instituições a deslocarem-se de modelos culturais obsoletos para formas de viver mais plurais, regenerativas e comprometidas com o outro.

A prevalência das microtendências nos episódios analisados não indica superficialidade, mas sim uma atenção afinada às mudanças culturais do presente. Lidas através do binômio *slow/fast culture* de McCracken (2008), estas microtendências revelam-se como zonas híbridas de negociação simbólica, onde os sujeitos experimentam, sentem e projetam novos modos de viver, não apenas em reação ao mundo, mas como tentativa ativa de o refazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise identificam a existência de padrões culturais macro e micro. O espaço educativo é simultaneamente atravessado por pressões da *fast culture* e pela aspiração a uma *slow culture*, em que se valorizam a eficiência, a produtividade e o controle. Estes padrões macro podem gerar tensão emocional, vigilância e sensação de instabilidade que caracterizam cada vez mais o mundo líquido em que vivemos (Bauman, 2001). Observa-se, ainda, a presença de oito microtendências em contraste com cinco macrotendências, o que não indica superficialidade, mas sim uma atenção afinada às mutações culturais do presente. Destaca-se a presença da macrotendência “Redesenho dos Estilos de Vida”, uma resposta sociocultural às múltiplas crises que caracterizam a condição contemporânea, cuja recorrência não apenas sinaliza uma mudança de hábitos, mas encarna uma transição paradigmática, em que a escola, antes entendida como lugar de reprodução social, se assume como um laboratório de resiliência cultural e emocional. Num sentido mais propositivo, nesta interpretação sob o binômio *slow/fast culture* de McCracken (2008), as tendências neste projeto revelam-se como zonas híbridas de negociação simbólica, nas quais os estudantes experimentam, sentem e projetam, colaborativamente, novos modos de viver, não apenas em reação ao mundo, mas como tentativa ativa de o refazer e de o transformar.

Embora o foco principal da investigação tenha incidido na identificação e interpretação de tendências culturais, a análise permite igualmente reconhecer que o processo de produção dos podcasts mobilizou competências artísticas, comunicacionais, digitais e relacionais. Os resultados deste estudo sugerem que os temas escolhidos e desenvolvidos pelos estudantes para a criação e produção dos podcasts evidenciam recorrência e intensidade, para serem interpretados à luz dos Estudos de Tendências como vetores de antecipação cultural. Constituem-se como artefatos culturais que, ao mesmo tempo que documentam o presente, abrem possibilidades de leitura dos valores emergentes, servindo de base empírica para a identificação de microtendências que operam como dispositivos mediadores entre o cotidiano e os imaginários de futuro.

Este estudo permitiu responder ao objetivo principal da investigação, identificando macro e microtendências culturais presentes em podcast desenvolvidos por estudantes do ensino superior numa iniciativa que articula artes, cultura, educação e comunidade. A análise resultante destes dados permitiu compreender de que modo se desenvolvem competências no ensino superior e quais tendências culturais emergem quando a produção de podcasts é assumida como objeto cultural e pedagógico. A análise realizada evidencia que o desenvolvimento de competências ocorreu através de processos situados, mediados por práticas de mediação artística, participação comunitária e utilização crítica de

tecnologias digitais. O principal contributo do artigo reside em demonstrar que os podcasts podem ser lidos como indicadores culturais, permitindo aceder a padrões emergentes de sensibilidade, participação e construção de sentido. Nesta perspetiva, o projeto *Arts4Community* revela-se particularmente relevante, não apenas por promover inovação pedagógica, mas por tornar visíveis, através de objetos concretos, as transformações simbólicas que atravessam o presente.

Do ponto de vista metodológico, o estudo evidencia como principal ponto forte a articulação entre um enquadramento teórico consistente no âmbito dos Estudos de Tendências e uma leitura empírica situada de objetos culturais produzidos em contexto real, permitindo aceder a padrões de sentido emergentes com elevada densidade interpretativa. O dispositivo metodológico adotado revela-se pertinente enquanto estratégia exploratória e interpretativa, abrindo caminho para o desenvolvimento de protocolos mais sistematizados de análise cultural que consolide a investigação no cruzamento entre Estudos de Tendências, Educação e Cultura. De modo a testar a transferibilidade dos resultados, importa aprofundar a robustez metodológica da análise de tendências culturais em contextos educativos, nomeadamente através da triangulação de métodos, bem como da ampliação da amostra para outros contextos institucionais e geográficos.

REFERÊNCIAS

Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Zahar.

Bonança, R.; Madureira, C.; Lima, L. (2023). O Desenho Universal para a Aprendizagem: planear o ensino-aprendizagem e avaliação para uma escola mais inclusiva. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)*, 6(2), p. 293-306.

Caldas, D. (2013). *Observatório de Sinais: Teoria e Prática da Pesquisa de Tendências*. E-ODES.

Campos, A. (2019). Vista do Expertise e legitimidade: os bureaux de style e a moda contemporânea. *DObras*, 12(27), 194–205. <https://doi.org/10.26563/dobras.v12i27.989>

Cantú, W. (2025). A tensão cultural enquanto unidade semiótica: contributos para uma epistemologia cultural das tendências. In A. M. Flores (Ed.), *Book of Abstracts III Trends and Culture Management Colloquium "Re:Trend Culture in Motion"* (pp. 34–35). iNOVA Media Lab. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17612781>

Cantú, W. A. (2022). Trends Archaeology: Methodological contributes to analyse brand meanings in artistic shows of style. *e-Revista LOGO*, 11(1). <https://doi.org/10.26771/e-Revista.LOGO/2022.1.07>

Cantú, W. A., & Milhano, S. (2025). Creative crossroads: A bibliometric analysis of subcultures, arts, and countercultures in shaping emerging sociocultural trends. In N. Martins & D. Brandão (Eds.), *DIGICOM 2024* (Vol. 51, pp. 487–497). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-77566-6_35

Cantú, W. A., Gomes, N. P., & Silva, S. (2023). From Industry to Creativity and the Arts: Cultural trend analysis in the reconfiguration and cultural management of industrial spaces in Lisbon. *Ge-conservación*, 24(1), 218–227. <https://doi.org/10.37558/gec.v24i1.1271>

Cantú, W., Gomes, N., & Grunfeld, M. (2025). Bridging the gap between the present and the future: Exploring the weak signal concept from a trend studies cultural perspective. In J. Reis, J. Cascalho, M. Peter, L. Reis, & M. Tiago (Eds.), *Marketing and Smart Technologies*. ICMarTech 2024. Smart Innovation, Systems and Technologies (Vol. 439, pp. 233–246). Springer. https://doi.org/10.1007/978-981-96-3081-3_15

Cramer, T., van der Duin, P., & Heselmans, C. (2016). Trend Analysis. In P. van der Duin (Ed.), *Foresight in Organizations* (pp. 40–58). Routledge.

Dragt, E. (2023). *How to Research Trends (Revised Edition): Move Beyond Trendwatching to Kickstart Innovation*. BIS Publishers.

Erner, G. (2010). *Sociología de las tendencias*. Editorial Gustavo Gilli.

Gladwell, M. (1997, March 17). The Coolhunt. *The New Yorker - Annals of Style*.

Gomes, N. (2022). Uma abordagem a tendências socioculturais pela análise de conteúdo: A narrativa audiovisual em contexto de estudo de caso. *Anglo Saxonica*, 20(1), Art. 7, 1–11. <https://doi.org/10.5334/as.78>

Gomes, N. P., & Cantú, W. A. (2023). The Curiouser Nature of Trends: A Process Thesis of Sociocultural Trend Developments in Iterations of Mindsets and Practices. *Journal of Futures Studies*, 28(1), 81–88. [https://doi.org/10.6531/JFS.202309_28\(1\).0007](https://doi.org/10.6531/JFS.202309_28(1).0007)

Gomes, N., Cohen, S., Cantú, W., & Lopes, C. (2021). Roteiros e modelos para a identificação de tendências socioculturais e a sua aplicação estratégica em produtos e serviços. *Modapalavra E-Periódico*, 14(32), 228–272. <https://doi.org/10.5965/1982615x14322021228>

- Higham, W. (2009). *The Next Big Thing: spotting and forecasting consumer trend for profit*. Kogan Page.
- Holland, G., & Jones, R. (2017). *Fashion Trend Forecasting*. Laurence King Publishing.
- Kongsholm, L., & Frederiksen, C. (2018). *Trend Sociology*, v.2.0. Pej Gruppen.
- Krause, M. (2019). What is Zeitgeist? Examining period-specific cultural patterns. *Poetics*, 76(February), 101352. <https://doi.org/10.1016/j.poetic.2019.02.003>
- Mason, H., Mattin, D., Luthy, M., & Dumitrescu, D. (2015). *Trend Driven Innovation*. Wiley.
- McCracken, G. (2008). *Chief Culture Officer*. Basic Books.
- Milhano, S., Madureira, C., & Cantú, W. (2025). Educação artística e desenvolvimento comunitário: design de um protótipo de intervenção e inovação pedagógica para o desenvolvimento cultural sustentável. *Brazilian Creative Industries Journal*, 5(1), 70–92. <https://doi.org/10.25112/bcij.v5i1.4183>
- Powers, D. (2019). *On Trend: The Business of Forecasting the Future*. University of Illinois Press. DOI: <https://doi.org/10.5622/illinois/9780252042874.001.0001>
- Powers, D. (2025). What is a trend? *Journal of Communication*. <https://doi.org/10.1093/joc/jqaf029>
- Rech, S. R. (2020). Trends Management: The Qualitative Approach as a Methodology. In D. Raposo, J. Neves, & J. Silva (Eds.), *Perspective on Design: Research, Education and Practice*. Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-32415-5>
- Rech, S. R., & Gomes, N. P. (2016). Anatomia das Tendências e o Desenvolvimento. *12º Colóquio de Moda – 9ª Edição Internacional, 3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda*, 1–13.
- Rech, S. R., & Nascimento, J. (2017). Triângulação Cultural nos Estudos de Tendências. *13º Colóquio de Moda*, 1–8.
- Williams, R. (1961). *The Long Revolution*. Pelican Book.
- Silva, J. (2015). *Tendências Socioculturais: Recorrências Simbólicas do Espírito do Tempo do Sistema Publicitário* [Tese de Doutorado]. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.